

Malan diz que meta fiscal é inegociável

BRASÍLIA – O governo aceita negociar com o Congresso todas as medidas do ajuste, mas não abre mão de sua meta fiscal: o setor público terá de obter um superávit primário (receita menos despesas, excluindo o pagamento de juros) de 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1999. “O resultado primário é inegociável”, avisou o ministro da Fazenda, Pedro Malan, durante almoço ontem com jornalistas.

Mais tarde, o ministro disse a colunistas que “tudo é negociável” em torno das medidas de ajuste. “O único ponto inegociável é o resultado primário.” O governo acertou com o Fundo Monetário International (FMI) a obtenção de um superávit primário de 2,6% do PIB em 99, 2,8% no ano 2000 e 3% em 2001.